



**emoqe** | *Seguro com garantia*  
Desde 1977

SCAN EMOQE APP



# imperdível

Onde Mora a Chama da Esperança



PROPRIEDADE: ... SUS · EDIÇÃO Nº 345 · 29 DE MAIO DE 2026 · WWW.IDOLO.CO.MZ · Rua da Rainha N... PUBLICIDADE



## THINKLAB DO INCM ATRAI ATENÇÃO DO BANCO MUNDIAL



**Cahora Bassa sustenta sistema eléctrico** - pag. 11



**AMOFIP quer reflexão sobre desenvolvimento** - pag. 40



**Governo reposiciona sector ferroviário** - pag. 13



# FACIM - 2026



**Dr. Salimo Abdula**

Embaixador da FACIM-2026

“ É tempo de fazer acontecer,  
pois novos tempos exigem novos  
compromissos





## Chapo prepara Cimeira de Investimento

O Presidente da República, Daniel Chapo, recebeu esta quinta-feira, em Maputo, parceiros sul-africanos no âmbito dos preparativos da Cimeira de Investimento de Moçambique, agendada para este ano, num encontro centrado no reforço da cooperação económica e na mobilização de investimento para o País.

Durante o encontro, Daniel Chapo reafirmou o compromisso do Governo em atrair mais investimento estrangeiro, fortalecer parcerias estratégicas e consolidar a posição de Moçambique como um dos destinos africanos de referência para negócios e crescimento económico sustentável.

Segundo o Chefe do Estado, a realização da Cimeira de Investimento representa uma oportunidade para apresentar o potencial económico nacional, promover sectores estratégicos e incentivar a criação de emprego e oportu-

nidades para os moçambicanos. O estadista defendeu ainda a necessidade de aprofundar a cooperação regional, sobretudo com a África do Sul, tendo em conta a importância das relações económicas entre os dois países.

O encontro em Maputo enquadra-se nos esforços do Executivo para dinamizar a economia nacional, captar capital privado e estimular investimentos em áreas consideradas prioritárias, incluindo infra-estruturas, energia, agricultura, indústria, turismo e logística.

A futura Cimeira de Investimento deverá

reunir empresários, investidores, representantes governamentais e parceiros internacionais, com o objectivo de identificar novas oportunidades de negócio e reforçar a confiança dos mercados no potencial económico de Moçambique.

Nos últimos anos, o Governo tem intensificado iniciativas de diplomacia económica para atrair investidores e criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento do sector privado, considerado essencial para o crescimento económico, aumento da produção nacional e geração de emprego para a juventude.

## Liderança & Serviço Público

**“ACREDITAMOS NO  
POTENCIAL DA  
JUVENTUDE  
MOÇAMBICANA.”**

Presidente da República  
**Daniel Francisco Chapo**

---



## PME's no centro da estratégia contra pobreza

O Governo moçambicano defendeu, na quinta-feira, 28 de Maio de 2026, em Beijing, na República Popular da China, que a redução da pobreza no País depende da transformação estrutural da economia, do fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas (PME's) e da industrialização baseada no processamento local das matérias-primas.

A posição foi apresentada pelo ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Cripton Valá, durante a sua intervenção no Fórum Global de Redução da Pobreza e Desenvolvimento 2026, evento que reuniu representantes governamentais e instituições internacionais para debater estratégias de combate à pobreza e promoção do crescimento inclusivo.

Na ocasião, o governante afirmou que Moçambique pretende reduzir a taxa de pobreza de consumo de 65% registada em 2022 para cerca de 27,9% até 2044, meta inscrita na Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025–2044 (ENDE) e no Programa Quinquenal do Governo 2025–2029 (PQG).

Segundo Salim Valá, o alcance deste objectivo exige crescimento económico inclusivo, fortalecimento institucional, investimento produtivo e criação de oportunidades sustentáveis de emprego e geração de rendimento.

O ministro explicou que o Executivo prevê elevar o crescimento económico do País de 2,15% em 2024 para 9,2% em 2044, através de investimentos em sectores estratégicos como saúde, educação, infra-estruturas, inovação, industrialização e desenvolvimento empresarial.

Durante o discurso, o governante destacou o papel central das PME's na transformação económica e social do País, defendendo o reforço dos mecanismos de financiamento, capacitação empresarial, assistência técnica e acesso aos mercados para os pequenos empreendedores.

Paralelamente, sublinhou a necessidade de aproveitar os recursos naturais para impulsionar a industrialização nacional, através do processamento local das matérias-primas, com vista a aumentar o valor acrescentado interno, criar empregos e ampliar os benefícios económicos da exploração dos recursos nacionais.

Neste contexto, apontou o Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL) como um dos principais instrumentos do Governo para apoiar micro e pequenas empresas nos distritos e municípios, sobretudo iniciativas lideradas por jovens e mulheres.

Segundo o ministro, o fundo está a contribuir para ampliar a participação da população na criação de riqueza e geração de rendimentos.

Na sua intervenção, Salim Valá reconheceu que a pobreza monetária agravou-se entre 2014 e 2022, devido a factores como eventos climáticos extremos, terrorismo em Cabo Delgado e volatilidade dos preços internacionais das matérias-primas.

Ainda assim, referiu que alguns indicadores sociais registaram melhorias significativas no mesmo período. Entre os avanços apontados está a redução

do coeficiente de Gini de 0,51 para 0,45, bem como a saída de cerca de um milhão de pessoas da situação de pobreza nas zonas rurais entre 2019/20 e 2022.

O governante considerou que estes resultados demonstram que determinadas políticas públicas têm produzido efeitos positivos nas dimensões não monetárias do desenvolvimento.

Salim Valá aproveitou igualmente a ocasião para destacar o reforço das relações entre Moçambique e a China,

após a recente visita de Estado do Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, àquele país asiático.

Segundo afirmou, a elevação das relações bilaterais ao nível de “Comunidade de Futuro Partilhado China-Moçambique na Nova Era” poderá contribuir para acelerar o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Na parte final do discurso, o ministro defendeu que “a pobreza não é uma fatalidade, nem desgraça divina”, sustentando que os níveis de pobreza re-

sultam de desigualdades estruturais e opções económicas que podem ser corrigidas através de políticas adequadas e cooperação internacional efectiva.

Com esta participação no fórum internacional, Moçambique procurou reafirmar o seu compromisso com os esforços globais de redução da pobreza, apostando na industrialização, na valorização dos recursos nacionais e no fortalecimento das capacidades produtivas locais como pilares do desenvolvimento económico sustentável.



CLUBE DE FUTEBOL  
“OS BELENENSES”



CASA DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA  
NHAMIBA



# TAÇA

## MATATEU E VICENTE LUCAS

1ª EDIÇÃO • SUB-15

“Honrando lendas. Inspirando gerações.”

**GRANDE CONFRONTO**

**ADN – INHARRIME vs FASI – MAPUTO**

### INFORMAÇÕES DO EVENTO

26 DE SETEMBRO 2026

14H45

ESTÁDIO DE INHARRIME

UM EVENTO DA CMP  
EM PARCERIA COM  
CLUBE DE FUTEBOL “OS BELENENSES”  
E ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NHAMIBA

### COM APOIO



## LOCALIZAÇÃO GEOESTRATÉGICA



### DISTÂNCIAS COMPARATIVAS ENTRE OS CORREDORES REGIONAIS (KMS)

CORREDORE	EXTREMOS DO CORREDORE	SEÇÕES DA REDE	TOTAL DO CORREDORE
Beira	Lusitânia (RDC) - Beira	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 Moçambique-214-227	707
Beitbridge	Lubumbashi (ZDC) - Durban	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 R.S.A-177-177	716
Funchos	Lubumbashi (ZDC) - Durban	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 R.S.A-177-177	716
Carissalobom	Lubumbashi (ZDC) - Carissalobom	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 Moçambique-214-184	724
Caixa	Vitória (Zimbabwe) - Maputo	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 Moçambique-214-184	725
Limpoopo	Lubumbashi (ZDC) - Maputo	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 Moçambique-214-184	733
Assano-Banda	Komatipoort (ZDC) - Maputo	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 Moçambique-214-184	737
Estrela-Bur	Komatipoort (ZDC) - Estrela-Bur	DRC-INDO-555 Zâmbia-241-176 Zimbabwe-177-145 Moçambique-214-184	746

Linhas Ferroviárias	Emissões	Capacidade
Linha de Acacia-Gaia	88 km	15 MTPA
Linha de Caixa	24 km	2 MTPA
Linha de Limpopo	502 km	6 MTPA
Linha de Limpopo (ZDC)	61 km	2,7 MTPA
Linha de Tete	525 km	10 MTPA
Linha de Moçimboa	317 km	4 MTPA
Linha de Beira	510 km	2 MTPA
Linha de Inhanga	267 km	10 MTPA
Linhas Limpopo-Mozambique	213 km	15 MTPA
Beira-Nova-Vitória	1025 km	
Beira-Nova-Vitória	1025 km	



## Thinklab do INCM atrai atenção do Banco Mundial

A visita de uma delegação do Banco Mundial ao Thinklab da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (INCM), realizada a 28 de Maio de 2026, em Maputo, veio reforçar as perspectivas de expansão da inovação digital e do empreendedorismo tecnológico no país, num momento em que a instituição acelera a consolidação do seu ecossistema de incubação de startups.

A missão, composta por Michel Rogy, Mehnaz Safavian, Jaqueline Pateguana e Gerson Zandamela, enquadrou-se nas iniciativas de desenvolvimento digital apoiadas pelo Banco Mundial e teve como foco a avaliação e o reforço de projectos ligados à inovação tecnológica, inclusão digital e fortalecimento de capacidades locais no sector das comunicações.

Durante a visita, a presidente do conselho de administração do INCM, Helena Fernandes, apresentou as principais acções em curso no domínio da transformação digital, com destaque para o funcionamento do Thinklab e para as startups actualmente incuba-

das, sublinhando o compromisso institucional com o desenvolvimento de soluções tecnológicas nacionais. A delegação percorreu as instalações do Thinklab, onde teve contacto directo com as incubadoras tecnológicas em funcionamento e com empresas emergentes que desenvolvem soluções digitais aplicadas a diferentes sectores da economia, evidenciando o crescimento do ecossistema de inovação promovido pelo regulador.

No decurso do encontro, o director de Comunicações e Estatísticas do INCM, Salomão David, apresentou a estratégia de expansão das incubadoras digitais,



***A estratégia contempla a expansão para o nível distrital, recorrendo aos Centros Multimédia Comunitários como plataformas de inclusão digital, inovação e desenvolvimento local, com o objectivo de alargar o acesso às tecnologias e estimular o empreendedorismo em todo o território nacional.***



que prevê uma primeira fase de implementação nas cidades de Maputo, Beira e Nampula, seguindo-se a instalação progressiva de unidades em todas as delegações provinciais da instituição.

A médio e longo prazo, a estratégia contempla a expansão para o nível distrital, recorrendo aos Centros Multimédia Comunitários como plataformas de inclusão digital, inovação e desenvolvimento local, com o objectivo de alargar o acesso às tecnologias e estimular o empreendedorismo em todo o território nacional.

Na sua intervenção, Michel Rogy reconheceu o nível de maturidade já alcançado pelo projecto do INCM, destacando os resultados concretos obtidos no ecossistema digital moçambicano e o potencial de crescimento sustentável da iniciativa. O representante do Banco Mundial sublinhou ainda a possibilidade de criação de sinergias internacionais com projectos semelhantes em Cabo Verde e no Uzbequistão, prevendo a mobilização de especialistas destes países para partilha de experiências e assistência técnica na expansão das incubadoras digitais.

Foi igualmente enfatizada a necessidade de reforçar o acesso das startups nacionais a tecnologias emergentes, com destaque para a Inteligência Artificial, considerada um vector estratégico para a competitividade e inovação na economia digital.

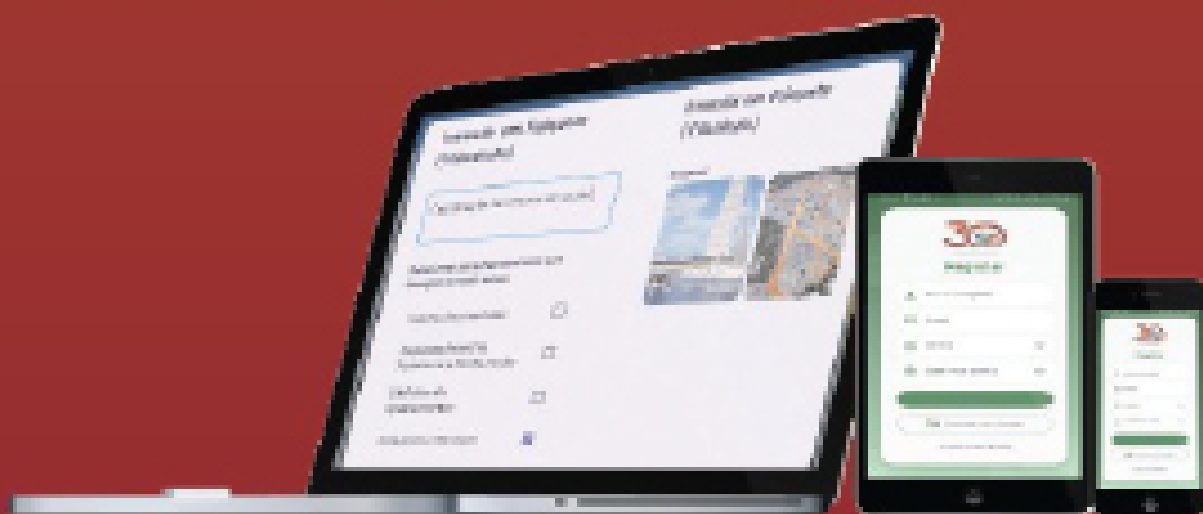
A visita é interpretada como um sinal de reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido pelo INCM na promoção da transformação digital, da inovação tecnológica e da inclusão digital em Moçambique, num contexto de crescente aposta na modernização do sector das comunicações.



# APLICATIVO HABITAR

Aplicativo para Submissão de Candidaturas e Manifestação de interesse para investimento nos projectos do FFH, FP

Aceda ao aplicativo através do seu celular, tablet ou computador





## Cahora Bassa sustenta sistema eléctrico

A reportagem emitida pela TV Sucesso colocou em evidência a importância estratégica da actividade desenvolvida na região da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, no centro do país, sublinhando o seu papel contínuo no reforço da produção e no abastecimento energético nacional.

Segundo a informação divulgada pela estação televisiva, partilhada na página oficial da Cahora Bassa na rede social Facebook, a infraestrutura mantém-se como um dos principais pilares do sistema energético moçambicano, desempenhando um papel determinante na estabilidade e no desenvolvimento económico do país.

No conteúdo jornalístico referido, é destacada a relevância da barragem enquanto activo estratégico, não apenas para Moçambique, mas também para a região da África Austral, reforçando a sua função no fornecimento de energia e na integração dos mercados energéticos regionais. A publicação, disponível na rede social

Facebook da Cahora Bassa, remete para uma reportagem televisiva que evidencia o impacto da infraestrutura no quotidiano e no crescimento das actividades produtivas, reiterando a centralidade do sector energético no processo de desenvolvimento nacional. Reportagem partilhada na página Cahora Bassa (Facebook)

50<sup>o</sup>HIDROELÉCTRICA DE  
CAHORA BASSA

© Orçallo de Moçambique



O QUE É  
ORGULHO?



## Governo reposiciona sector ferroviário

O Ministro dos Transportes e Logística (MTL), João Matlombe, procedeu, na manhã desta sexta-feira, 29 de Maio de 2026, na Cidade de Maputo, à abertura da reunião de Consulta Pública sobre o Regulamento de Acesso ao Exercício de Actividade Ferroviária.

Para o Governo, este momento representa uma oportunidade para reposicionar o sector ferroviário como um verdadeiro motor de competitividade económica, integração regional e transformação logística.

A auscultação ocorre num contexto em que a região da África Austral intensifica os seus corredores de desenvolvimento, amplia o comércio intraregional e acelera investimentos em infraestruturas estratégicas, torna-se imperativo modernizar os instrumentos de governação do sector ferroviário, promovendo maior eficiência, previsibilidade e abertura ao investimento.

“O regulamento que hoje submetemos à consulta pública assenta numa visão progressista e reformista, que vai contribuir para construir um sistema ferroviário mais dinâmico, transparente, competitivo e orientado para o interesse público e para o crescimento económico sustentável”, explicou Matlombe.

Pretende-se, com isso, estabelecer um quadro de acesso claro, equilibrado e tecnicamente robusto, capaz de estimular a concorrência saudável; promover maior utilização das infraestruturas ferroviárias; incentivar a entrada de novos operadores e investidores; garantir interoperabilidade e eficiência operacional.

Na mesma senda, vai reforçar a integração entre os sistemas ferroviários e portuários; e consolidar os corredores logísticos nacionais e regionais como plataformas competitivas de comércio e desenvolvimento.

“A competitividade do futuro não será determinada apenas pela existência de infraestruturas, mas, sobretudo, pela qualidade da sua regulação, eficiência dos seus serviços e pela capacidade de criar ambientes de confiança para investidores, operadores e utilizadores. É precisamente nessa direcção que queremos avançar”, avançou.

Acrescentou que o Governo tem plena consciência de que um sector ferroviário



rio moderno exige regras transparentes de acesso à infraestrutura, critérios claros de utilização da capacidade, mecanismos eficazes de resolução de conflitos e condições equitativas para todos os participantes do mercado.

“Queremos ouvir as experiências dos operadores ferroviários, as perspectivas dos gestores portuários, as preocupações dos investidores, as contribuições

dos especialistas técnicos e as expectativas dos utilizadores dos corredores logísticos”, explicou João Matlombe.

Referiu ainda que a ideia é estabelecer um regulamento que responda às exigências actuais do mercado, mas que também antecipe os desafios da próxima década, nomeadamente a digitalização logística, transição energética, crescimento do comércio regional e

necessidade crescente de cadeias de abastecimento mais resilientes e sustentáveis.

“O sector ferroviário possui um papel decisivo na redução dos custos logísticos, no aumento da competitividade das exportações, no descongestionamento rodoviário e na promoção de um desenvolvimento económico mais sustentável”.





## À PROCURA DE ESTÁGIO NO CFM?

O CFM recebe centenas de pedidos de estágio todos os anos. Para ajudar a tornar este processo mais justo e transparente, o CFM estabeleceu uma parceria com a Field Ready – uma plataforma online de empregabilidade que conecta jovens profissionais a oportunidades de estágio em várias empresas.

### O que precisa fazer?

Para ser considerado para oportunidades de estágio no CFM ou em qualquer outra empresa, deve:

- Registrar-se em [www.getfieldready.com](http://www.getfieldready.com)
- Preencher o seu perfil de candidato
- Manter as suas informações atualizadas
- Apenas os candidatos registados serão visíveis para empregadores como o CFM quando procurarem estagiários na plataforma.

### Porquê aderir à Field Ready?

Obtenha acesso GRATUITO a formação profissional que irá impulsionar o seu estágio e preparação para o emprego. Incluindo:

- Competências pessoais aplicadas
- Literacia financeira
- Literacia digital
- Preparação para entrevistas
- Dicas para comunicação profissional e vestuário adequado

### Importante:

O registo na Field Ready não garante um estágio no CFM e nem cria qualquer obrigação para o CFM, mas, aumenta a sua visibilidade junto do CFM e de outros empregadores que procuram estagiários qualificados.

Field  
Ready



## CFM destaca Logística e Economia Azul

Os Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) acolheram a Conferência e Reunião Intermédia da Associação dos Portos dos Países de Língua Portuguesa (APLOP), subordinada ao tema “Os Portos, Força Motriz da Economia Azul”, num encontro que reuniu representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal para reforçar a cooperação e a partilha de experiências no sector portuário e logístico.

Durante a cerimónia de abertura, o Presidente do Conselho de Administração (PCA) do CFM, Agostinho Langa Júnior, defendeu a necessidade de redireccionar fundos para a recuperação da Linha do Limpopo, severamente afectada pelas cheias registadas em Janeiro deste ano, que provocaram danos significativos nas infra-estruturas ferroviárias.

Na ocasião, o responsável anunciou igualmente os preparativos para o arranque da segunda fase da Linha de Ressano Garcia, considerada estratégica para o aumento da capacidade ferroviária nacional e para o reforço da competitividade logística de Moçambique na região.

Por sua vez, o Ministro dos Transportes e Logística, João Matlombe, sublinhou que os portos e a logística devem ocupar um papel central na estratégia da Economia Azul,

defendendo que o sector pode impulsionar o crescimento sustentável, a criação de emprego, a inclusão social e a integração regional entre os países africanos e lusófonos.

Segundo o governante, os portos representam mais do que simples infra-estruturas de transporte, constituindo-se como plataformas de oportunidades económicas, desenvolvimento e transformação social para as comunidades.

O encontro serviu ainda para consolidar o intercâmbio entre instituições portuárias dos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), num contexto em que Moçambique procura reforçar o seu posicionamento estratégico nos corredores logísticos e marítimos da região. Os CFM reiteraram o compromisso com a modernização das infra-estruturas logís-

ticas, recuperação das linhas ferroviárias afectadas por fenómenos climáticos e valorização do papel estratégico do país no comércio regional e internacional.



***Os portos e a logística devem ocupar um papel central na estratégia da Economia Azul, o sector pode impulsionar o crescimento sustentável, a criação de emprego, a inclusão social e a integração regional entre os países africanos e lusófonos.***

SAÚDE SEGURA



emoqe

Seguro com garantia

# Forte, é uma empresa saudável

Cuidar de cada detalhe  
da saúde, é garantir cada  
passo do desempenho.

Adira já ao seu seguro!





## Motorizadas ganham destaque na crise dos combustíveis

Perante a contínua subida dos preços dos combustíveis, os custos associados à mobilidade diária têm vindo a aumentar de forma significativa, levando muitos cidadãos a reequacionarem os seus hábitos de deslocação nas zonas urbanas e suburbanas, procurando alternativas mais económicas e eficientes.

Neste cenário, a motorizada afirma-se como uma solução cada vez mais utilizada, destacando-se pela sua praticidade, agilidade e menor consumo de combustível, sobretudo em contextos urbanos marcados por trânsito intenso e deslocações de curta e média distância. Este meio de transporte permite não só reduzir os custos operacionais das viagens, como também otimizar o tempo de deslocação dos utilizadores.

Face ao aumento da circulação de motorizadas, cresce igualmente a preo-

cupação com a segurança rodoviária e com a necessidade de proteção contra eventuais acidentes e imprevistos na estrada. É neste contexto que a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) sublinha a importância da adoção de soluções de seguro adequadas a este tipo de veículos, reforçando a cobertura de riscos e promovendo maior tranquilidade aos condutores.

A seguradora destaca que a proteção assegurada por apólices específicas para motorizadas constitui um elemento es-

sencial para mitigar impactos financeiros decorrentes de acidentes, danos materiais ou outras ocorrências inesperadas, contribuindo para uma maior estabilidade no quotidiano dos utilizadores.

Assim, num contexto em que a racionalização de custos se torna cada vez mais determinante, a combinação entre a utilização de motorizadas e a contratação de seguros adequados surge como uma resposta prática às exigências actuais de mobilidade, equilíbrio financeiro e segurança rodoviária.



**MAIS UMA  
OPORTUNIDADE  
PARA PROTEGER  
O SEU RUCA!**

**A PARTIR DE  
1.888,00MZN**

Válida até 31 de Dezembro



# Como realizar Compras e Vendas de Títulos na Bolsa de Valores

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) tem como missão principal garantir a transparência, a integridade e a confiança no mercado financeiro do país. Para atingir esses objetivos, a instituição adota um conjunto de exigências rigorosas para as empresas que desejam listar seus títulos e negociar suas ações, obrigações ou papéis comerciais nos diferentes mercados da Bolsa. Estes requisitos, que abrangem aspectos legais, económicos, financeiros e de mercado, são fundamentais para assegurar um ambiente de investimentos seguro e sustentável.

Para os investidores interessados em negociar títulos na Bolsa de Valores, o processo de compra e venda exige alguns passos essenciais e a intermediação de operadores especializados. Esses intermediários, conhecidos como Operadores de Bolsa, desempenham um papel crucial na execução das ordens de compra e venda.

## O Papel dos Operadores de Bolsa

Os investidores devem se dirigir a qualquer um dos Operadores de Bolsa, que são, principalmente, os Bancos, através de suas salas de mercados, ou as sociedades corretoras, também chamadas de corretoras de valores. Esses agentes do mercado financeiro são responsáveis por intermediar as transações, possibilitando que os investidores adquiram ou alienem títulos no mercado de forma segura e eficaz.

## A Emissão das Ordens de Bolsa

Para que a negociação aconteça, o investidor precisa emitir uma Ordem de Bolsa, que é uma instrução detalhada com informações essenciais para a compra ou venda de títulos. A ordem pode ser de dois tipos principais: ordem de compra ou ordem de venda.

Na ordem de compra, o investidor indica a quantidade de títulos que deseja adquirir e o preço máximo que está disposto a pagar por cada título. Já na ordem de venda, o investidor especifica o número de títulos que quer vender e o preço mínimo que aceita receber pela transação.

Essas ordens são registradas no sistema da Bolsa e são passíveis de execução sempre que existirem contrapartes dispostas a realizar a transação nas

mesmas condições especificadas pelo investidor. Ou seja, a venda só será concretizada se houver compradores dispostos a pagar o preço estipulado, e a compra será efetuada se houver vendedores dispostos a vender pelo valor oferecido.

## A Execução das Ordens

Uma vez que a ordem é registrada, os operadores buscam uma contrapartida compatível no mercado. Se a ordem de compra e a de venda coincidirem no preço e na quantidade de títulos, a transação é realizada automaticamente, garantindo a liquidez no mercado e permitindo que os investidores possam negociar seus activos de forma eficiente.

Os operadores de bolsa são responsáveis pela execução dessas ordens, garantindo que as negociações ocorram de acordo com as regras da Bolsa de Valores, respeitando os critérios de segurança e transparência.

## O Mercado de Títulos e a Liquidez

As Ordens de Bolsa também ajudam a manter a liquidez do mercado, ou seja, a capacidade de transformar um activo em dinheiro rapidamente, sem grandes variações no preço. Esse mecanismo permite que o investidor compre ou venda títulos de forma contínua, aproveitando as oportunidades do mercado.

Além disso, o mercado de títulos é fundamental para o funcionamento da economia, já que esses ativos representam investimentos em empresas, governos ou outros emissores. A negociação de títulos permite aos emissores levantar recursos para financiar suas atividades e projetos, ao mesmo tempo que oferece aos investidores oportunidades de diversificação de seus portfólios e busca de rentabilidade

Disponível  
nas bancas!



## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** IDOLO EI • **Editor:** Gervásio de Jesus • **Maquetizador:** Gelson Muiambo & Cláudio Nhacutone • **Redator:** Júlio Saúl • **Repórter:** Fábio Muaile & Elton Dinis • **Administrativa Financeira:** Erika de Jesus • **Endereço & Contacto:** Bairro do Alto-Maé, Rua da Rainha Nomatuku N.º 128 • +258 84 552 7437 • 87 713 1416 • gervasiodejesus@yahoo.com.br • gervasiodemaria@gmail.com • gelsonmuiambo@idolo.co.mz • miambogelson@gmail.com • geral@idolo.co.mz • www.idolo.co.mz

EDIT  RIAL

JÚLIO SAUL

## FACIM 2026: uma nova etapa para a economia moçambicana

A Feira Internacional de Maputo (FACIM) sempre foi muito mais do que uma simples exposição comercial. Ao longo de décadas, consolidou-se como a principal montra da economia moçambicana, um espaço privilegiado de promoção de negócios, captação de investimentos, transferência de conhecimento e fortalecimento das relações económicas entre Moçambique e o resto do mundo. Num contexto em que o país procura acelerar a industrialização, diversificar a sua base produtiva e criar mais oportunidades de emprego, a FACIM continua a desempenhar um papel estratégico e insubstituível.

A edição deste ano reveste-se, contudo, de um significado especial. Pela primeira vez, a gestão do certame passa a obedecer a um novo modelo, com uma componente empresarial mais robusta e orientada para resultados. A decisão de delegar a gestão a operadores com experiência no sector privado representa um sinal claro de modernização e de adaptação às exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Trata-se de uma mudança que poderá conferir maior dinamismo, eficiência organizacional, capacidade de inovação e, sobretudo, uma melhor experiência para expositores, investidores e visitantes.

Esta transformação surge num momento em que os grandes eventos económicos internacionais procuram deixar de ser apenas espaços de expo-

sição para se tornarem verdadeiras plataformas de negócios. O sucesso de uma feira mede-se hoje pela capacidade de gerar contactos comerciais, promover parcerias estratégicas, facilitar investimentos e criar oportunidades concretas para empresas de diferentes dimensões. Neste sentido, o novo formato da FACIM pode representar um passo decisivo para elevar o evento aos padrões das grandes feiras internacionais.

A escolha de embaixadores para esta nova fase também merece destaque. O empresário Salimo Abdula constitui uma das figuras mais influentes do sector empresarial moçambicano. A sua trajectória de liderança, investimento e promoção do empresariado nacional faz dele um símbolo da capacidade empreendedora do país. A sua associação à FACIM transmite uma mensagem de confiança aos investidores e reforça a ligação entre o evento e o tecido empresarial que diariamente impulsiona a economia nacional.

Por sua vez, a presença da campeã olímpica Maria de Lurdes Mutola acrescenta uma dimensão inspiradora e mobilizadora. Reconhecida internacionalmente pelo seu percurso de excelência, disciplina e perseverança, Mutola personifica valores que transcendem o desporto e encontram plena aplicação no mundo dos negócios: dedicação, resiliência, inovação e capacidade de superar desafios.



A sua imagem contribui para projectar uma FACIM moderna, inclusiva e voltada para a valorização do talento moçambicano.

Num período em que Moçambique procura afirmar-se como destino atractivo para investimento, a FACIM assume uma relevância ainda maior. O país dispõe de vastos recursos naturais, potencial agrícola significativo, localização geoestratégica privilegiada e uma população jovem com enorme capacidade produtiva. Contudo, transformar estas vantagens em desenvolvimento sustentável exige plataformas capazes de aproximar investidores, empresários, instituições financeiras, centros de investigação e entidades governamentais. A FACIM é, precisamente, um dos instrumentos mais eficazes para cumprir essa missão.

Mais do que apresentar produtos e serviços, a feira deve continuar a estimular a inovação, promover a internacionalização das empresas nacionais, incentivar o empreendedorismo jovem e fortalecer as pequenas e médias empresas, responsáveis por uma parcela significativa da actividade económica e da geração de emprego. Deve igualmente servir como espaço de debate sobre os grandes desafios

do desenvolvimento económico, desde a industrialização à transição digital, passando pela sustentabilidade ambiental e pela integração regional.

O novo modelo de gestão representa, por isso, uma oportunidade que não pode ser desperdiçada. Se for acompanhado por uma visão estratégica, profissionalismo e capacidade de mobilização dos diferentes actores económicos, poderá transformar a FACIM numa referência regional ainda mais relevante e competitiva. O desafio consiste em preservar a sua identidade histórica enquanto se constrói uma feira mais moderna, eficiente e alinhada com as exigências do século XXI.

A economia moçambicana necessita de espaços que inspirem confiança, promovam negócios e atraiam investimento. A FACIM tem demonstrado ao longo dos anos que é um desses espaços. Com uma gestão renovada e com o contributo simbólico de personalidades como Salimo Abdula e Maria de Lurdes Mutola, abre-se uma nova página na história do maior evento económico do país. Cabe agora aos organizadores, expositores e parceiros transformar esta oportunidade num verdadeiro motor de crescimento, inovação e prosperidade para Moçambique.



*Curtas notas biográficas de*

## Twenty **Fingers**

**Twenty Fingers**, nome artístico de Grácio Deniassel Alfinar, nasceu a 2 de dezembro de 1988, em Chemba, na província de Sofala, Moçambique. É um cantor, compositor e multi-instrumentista moçambicano, reconhecido pela sua versatilidade e pela capacidade de fundir sonoridades como Afrobeat, Kizomba e Zouk, criando uma identidade musical própria e amplamente identificável no panorama lusófono.

Cresceu entre Chemba e a cidade da Beira, num ambiente profundamente influenciado pela música de igreja e pelo convívio com o irmão, o produtor Sslowli, factores que tiveram um papel determinante na sua formação artística. Autodidacta, desenvolveu competências em vários instrumentos, o que lhe valeu a alcunha “Vinte Dedos”, em referência à sua destreza na guitarra, bateria e percussão, elementos centrais no seu processo criativo e de produção musical.

A sua carreira profissional consolidou-se na década de 2010, período em que começou a afirmar-se através de colaborações com alguns dos nomes mais relevantes da música moçambicana e lusófona, incluindo Neyma, Laylizzy, Dama do Bling e Nelson Freitas. Este percurso colaborativo contribuiu para a sua projeção além-fronteiras e para a consolidação de uma base de fãs em crescimento no espaço digital.

Em 2021, lançou o álbum Nakupenda, um trabalho que marcou um ponto de viragem na sua carreira, ampliando significativamente a sua visibilidade internacional e reforçando a sua presença nas plataformas digitais, onde actualmente soma centenas de milhares de ouvintes mensais no Spotify e milhões de visualizações no YouTube. Entre 2024 e 2025, Twenty Fingers destacou-se por uma estratégia consistente de lançamentos em série, através do projecto Wawa Dele. Em 2024 apresentou

a primeira edição, da qual se destacou o single “Rivais”, um dos seus temas mais visualizados. Em 2025 deu continuidade ao projecto com Wawa Dele PRO, que incluiu faixas como “Fala Na Minha Cara”, e posteriormente Wawa Dele PRO MAX, mantendo uma forte regularidade de lançamentos e presença constante nas plataformas digitais e rádios nacionais.

O ano de 2025 ficou igualmente marcado pelo lançamento do single “Moçambique Melhor”, em colaboração com o Pastor James MK, tema que rapidamente ganhou destaque e se tornou um dos mais partilhados do ano, reforçando a ligação do artista à promoção da identidade cultural moçambicana. No mesmo período, lançou ainda remixes e colaborações como “Julietta (Remix)”, consolidando uma fase de elevada produtividade artística e mantendo-se entre os artistas mais ouvidos e influentes da nova geração da música moçambicana.

VISITE [COTUR.CO.MZ](http://COTUR.CO.MZ)

# NO TOPO DO MUNDO.

**1º LUGAR | BEST TOURISM ENTREPRENEUR**

A COTUR foi reconhecida mundialmente pelo seu percurso e visão de sucesso no sector do turismo, nos World Tourism Awards 2025, que se realizaram no Royal Museums of Fine Arts, em Bruxelas, na Bélgica.

Este prémio é de todos nós, moçambicanos.  
Parabéns Moçambique!



CERTIFICADO ISO 9001



**COTUR**



Hoje vai o nosso abraço pelo Dia de África. Celebramos nesta data o orgulho de sermos africanos. Reafirmamos a nossa entrega à luta por uma África desenvolvida, que possa desvencilhar-se da realidade que hoje vive - a de um continente ainda com profundas desigualdades sociais e económicas e de

instabilidade política em algumas regiões. Com uma população que é a mais jovem do mundo, auguramos para as gerações vindouras uma África próspera, economicamente forte, que valorize a sua diversidade dos seus povos e as ricas tradições culturais. (Faruco Sadique)

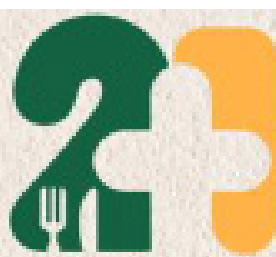


## Visão de Yassin Amuji

Uma qualificação para um Mundial de Futebol deve ser celebrada e exaltada.

Parabéns aos atletas e a todos os envolvidos pela histórica qualificação dos Mambinhas ao Mundial de Futebol Sub-17. O futuro é promissor e o talento moçambicano continua a mostrar que pode sonhar alto.

Nossa luta continua!  
Yassin Amuji



# Menu Semanal



## TERÇA-FEIRA

Frango no forno c/ Arroz de Legumes

600 MT

Posta de Peixe Grelhada c/ Legumes cozidos ou salteados

700 MT

## QUARTA-FEIRA

Barriga de Porco no forno c/ Arroz de Feijão

700 MT

Peito de Frango grelhado c/ Purê de Batata doce e salada de Repolho

700 MT

## QUINTA-FEIRA

Peixe cozido c/ todos

700 MT

Pato no forno c/ Arroz de Enchidos e castanhas de caju

800 MT

## SEXTA-FEIRA

Feijoada à 2+1

800 MT

Feijoada Hallal

800 MT



Acesse o **Menu**  
pelo Qr Code



# A Flexibilidade do Líder Lobo

Por: Ex-Colega

Existe uma das maiores confusões do mundo corporativo moderno: a ideia de que ser firme significa ser rígido. Parece forte, parece dominante e até pode parecer respeitável à primeira vista, mas a rigidez excessiva quase sempre revela uma liderança com pouca capacidade de leitura do contexto.

O mercado mudou, as pessoas mudaram, as gerações mudaram e a velocidade do mundo mudou. Ainda assim, continuam a existir chefes emocionalmente fossilizados que lideram como se estivessem presos num escritório antigo, onde medo era ferramenta de gestão e gritar parecia sinónimo de competência.

O líder lobo entende algo profundamente importante: flexibilidade não é fraqueza; flexibilidade é inteligência estratégica. Ele não insiste no mesmo caminho quando percebe que o terreno mudou, nem confunde adaptação com perda de autoridade.

Existe uma diferença brutal entre alguém sem direcção e alguém flexível. O primeiro muda porque está perdido; o segundo muda porque entendeu melhor o cenário, recalibrou a rota e percebeu que insistir no erro apenas para parecer firme é vaidade operacional.

Talvez esteja exactamente aqui a diferença entre o chefe comum e o líder lobo. Um quer provar que estava certo; o outro quer garantir que a equipa chega ao destino, mesmo que precise ajustar o caminho várias vezes.

## 1. A Curva

O líder lobo entende uma verdade profundamente desconfortável: nem toda batalha se vence indo de frente. Às vezes, a inteligência está em contornar, esperar, observar e escolher o momento certo para avançar.

Existe uma romantização excessiva do confronto no mundo corporativo. Há chefes que entram em reuniões como gladiadores emocionais, confundindo firmeza com agressividade e acreditando que liderança significa bater na mesa até alguém obedecer.

Mas o lobo raramente desperdiça energia dessa forma. Ele sabe que a força mal direccionada cansa, desgasta e cria resistência desnecessária, enquanto a flexibilidade bem usada permite atravessar cenários difíceis com menos destruição.

Curvar não significa desistir. Significa reconhecer que o caminho em linha recta nem sempre é o mais inteligente,

principalmente quando há obstáculos, sensibilidades, riscos políticos, limitações da equipa ou mudanças no ambiente.

A árvore demasiado rígida normalmente é a primeira a quebrar quando a tempestade chega. O líder lobo aprende com isso: mantém a raiz firme, mas permite que os galhos se movam conforme o vento.

## 2. A Linguagem

Talvez uma das formas mais sofisticadas de flexibilidade esteja na linguagem. O líder lobo não fala da mesma forma com toda gente, não porque seja falso, mas porque entende que pessoas diferentes processam mensagens de formas diferentes.

O colaborador júnior talvez precise de clareza, paciência e segurança. O sénior precisa de confiança, autonomia e respeito intelectual. A liderança intermédia precisa de alinhamento, contexto e espaço para decidir sem criar impérios paralelos.

O talento cansado talvez precise de escuta antes de cobrança. O colaborador brilhante, mas arrogante, talvez precise de desafio intelectual. O inseguro talvez precise de reforço de confiança antes de receber liberdade total.

Muitos gestores falham exactamente aqui. Usam o mesmo tom com todos, falam como generais com pessoas emocionalmente esgotadas e tratam profissionais experientes como se ainda fossem estagiários emocionais.

Existe algo profundamente elegante num líder que consegue adaptar a comunicação sem perder identidade. Ele continua firme, mas torna-se mais inteligente; continua claro, mas torna-se mais humano.

## 3. A Estratégia

Existe uma frase profundamente perigosa no corporativo: “sempre fizemos assim.” Poucas expressões conseguiram destruir tanta inovação, bloquear tanto talento e atrasar tantas organizações como esta.

O líder lobo respeita a experiência, mas não idolatra o passado. Ele entende que uma prática pode ter funcionado muito bem durante anos e, ainda assim, deixar de ser adequada quando o mercado, a tecnologia ou as pessoas mudam.

A estratégia precisa respirar. Uma empresa que muda de cenário, mas mantém exactamente a mesma forma de pensar, acaba a tentar vencer um jogo novo com mapas antigos, ferramentas cansadas e certezas vencidas.

O líder lobo adapta a estratégia sem entrar em pânico. Testa caminhos, aprende rápido, ajusta prioridades, mede resultados e corrige a rota antes que a organização se transforme numa máquina pesada demais para mudar.

Muitos dinossauros corporativos desapareceram não porque eram pequenos, mas porque eram grandes demais para aceitar mudança. A sobrevivência nunca pertenceu apenas aos mais fortes; pertenceu sobretudo aos que souberam adaptar-se.

## 4. A Matilha

Mas talvez a maior demonstração de flexibilidade do líder lobo esteja na forma como trata a própria matilha. Ele entende que pessoas não são robôs, nem máquinas emocionais programadas para entregar sempre no mesmo ritmo.

Há dias bons e dias maus. Há momentos de força e momentos de cansaço. Há colaboradores que continuam a sorrir nas reuniões enquanto enfrentam batalhas silenciosas que nunca aparecerão num PowerPoint do RH.

O líder lobo exige resultado, sim, mas não exige desumanização. Ele sabe pressionar sem destruir, corrigir sem humilhar e cobrar sem transformar o ambiente numa penitenciária emocional onde todos têm medo de respirar errado.

A flexibilidade com a matilha não significa baixar padrões. Significa perceber quando a equipa precisa de aceleração, quando precisa de recuperação, quando precisa de direcção e quando precisa apenas de espaço para voltar a confiar.

Equipas extraordinárias surgem quando existe confiança suficiente para errar, aprender e continuar. E talvez esteja exactamente aqui a beleza da liderança lobo: firmeza no propósito, flexibilidade no caminho e humanidade na condução.

A flexibilidade do líder lobo não é indecisão. Também não é fraqueza, falta de autoridade ou ausência de firmeza. É maturidade aplicada à liderança. O líder flexível sabe que o objectivo não é provar que estava certo desde o início. O verdadeiro objectivo é garantir que a equipa continua forte, alinhada e capaz de atravessar a floresta, mesmo quando o terreno muda.

Por isso, os grandes líderes raramente são apenas os mais barulhentos. Muitas vezes são os que sabem quando avançar, quando parar, quando escutar, quando corrigir e quando mudar antes que seja tarde demais.

A rigidez pode impressionar por algum tempo, mas a flexibilidade sustenta resultados por muito mais tempo. Porque liderar não é congelar uma versão de si próprio e obrigar o mundo inteiro a adaptar-se a ela.

O verdadeiro lobo sabe uma coisa simples e brutal: quem não se adapta ao terreno eventualmente vira história contada pelos que sobreviveram.

# Gás natural veicular: a resposta estratégica de Moçambique às crises do petróleo e às tensões no Médio Oriente



Por: Noel Manhonga Jr | Político/Escritor

O Programa Nacional de Massificação do Gás Natural Veicular (GNV) surge num dos momentos mais importantes da história energética de Moçambique. Numa altura em que o mundo enfrenta fortes tensões geopolíticas, sobretudo no Médio Oriente, envolvendo os Estados Unidos da América, Israel e o Irão, os preços internacionais dos combustíveis continuam vulneráveis a crises, guerras e instabilidade nos principais corredores petrolíferos mundiais.

É neste contexto que Moçambique começa finalmente a olhar para dentro, valorizando os seus próprios recursos naturais para proteger a economia nacional e aliviar o sofrimento da população diante da subida constante dos combustíveis líquidos importados.

O anúncio do Presidente da República, Daniel Chapo, sobre o lançamento do Programa Nacional de Massificação do Gás Natural Veicular representa uma decisão estratégica e visionária. O país possui enormes reservas de gás natural, especialmente nas bacias do Rovuma e de Temane, consideradas das maiores de África.

Durante muitos anos, Moçambique exportou gás enquanto a população continuava dependente da gasolina e do gasóleo importados, sujeitos às crises internacionais. Agora, o Governo começa a inverter essa lógica: usar o gás moçambicano para mover a economia moçambicana.

O Médio Oriente continua a ser uma região extremamente sensível para o mercado mundial de energia. Qualquer conflito envolvendo o Irão — um dos grandes produtores de petróleo do mundo — provoca imediatamente medo nos mercados internacionais, subida do preço do barril e aumento dos custos dos combustíveis em vários países, incluindo Moçambique.

Quando há tensões militares ou instabilidade nessa região, o impacto sente-se directamente nas bombas de combustível em África, porque muitos países, incluindo

Moçambique, ainda dependem fortemente da importação de combustíveis líquidos.

É neste cenário que o gás natural veicular ganha importância estratégica.

O GNV representa independência energética, soberania económica e redução da vulnerabilidade externa. Em vez de depender totalmente dos choques internacionais do petróleo, Moçambique pode usar o gás que já possui para alimentar transportes públicos, táxis, viaturas institucionais e até veículos privados.

O Governo já começou a dar sinais concretos desta mudança ao introduzir autocarros movidos a gás na região metropolitana de Maputo.

As vantagens do GNV são claras.

Primeiro, reduz o custo de transporte, tornando a mobilidade mais acessível para a população e diminuindo o impacto no preço dos bens essenciais.


Segundo, é uma energia mais limpa, com menos emissões poluentes, contribuindo para cidades mais sustentáveis e saudáveis.

Terceiro, abre espaço para novos empregos e investimentos em infra-estruturas, desde postos de abastecimento até oficinas de conversão e manutenção.

Além disso, fortalece a soberania energética do país. Um Estado que depende menos do petróleo importado está mais protegido contra crises internacionais, guerras e flutuações de preços globais.

Moçambique tem aqui uma oportunidade histórica: transformar o seu gás natural num motor interno de desenvolvimento económico, em vez de ser apenas um produto de exportação.

Se bem implementado, este programa poderá marcar o início de uma nova era energética, mais estável, mais barata e mais sustentável para o país.



A Bolsa de Valores de Moçambique é um instrumento de financiamento da economia e de integração financeira regional.



## Maputo e Beira acolhem novas refinarias de combustíveis

O governo vai construir refinarias nas cidades de Maputo e Beira, com vista a reduzir o impacto dos conflitos geopolíticos no mercado internacional de combustíveis.

O executivo pretende, igualmente, massificar o uso do gás natural veicular, de forma a reduzir a dependência externa e reforçar a segurança energética, no País.

É um anúncio feito, hoje, pelo Porta-voz do governo, Inocêncio Impissa, em conferência de imprensa sobre a actual situação económica, política e social do País.

Inocêncio Impissa disse, ainda, que o governo vai investir setecentos milhões de meticais na reconstrução de infra-estruturas públicas destruídas durante as manifestações pós-eleitorais. (RM)



## Investidores estrangeiros apontam Tete como destino estratégico

Empresários europeus, asiáticos e africanos manifestaram interesse em investir na província de Tete, durante encontros realizados esta quinta-feira, na cidade de Maputo, entre o governador provincial, Domingos Viola, e representantes diplomáticos de vários países, no âmbito da mobilização de investidores para a Conferência Internacional de Investimentos de Tete, agendada para decorrer de 8 a 10 de Outubro de 2026.

O interesse foi expresso pelos altos comissários da Bélgica, Delphine Perremans, dos Emirados Árabes Unidos, Mansour Aljuwaied, do Quênia, Philip Mundia Guithiora, e do Malawi, Wezi Moyo, bem como pela representante do Programa Mundial de Alimentação (PMA) em Moçambique, Claire Conan, em reuniões separadas mantidas com o governador de Tete.

Durante os encontros, Domingos Viola destacou as potencialidades económicas da província, apontando sectores estratégicos como mineração, agricultura, pecuária, turismo, energias renováveis e corredores de desenvolvimento como áreas prioritárias para investimento. O dirigente convidou empresários estrangeiros a apostarem

em Tete, defendendo que o investimento privado poderá contribuir para um desenvolvimento económico partilhado e sustentável da região.

Segundo o governador, a Conferência Internacional de Investimentos de Tete pretende posicionar a província como um dos principais pólos de atracção de investimento em Moçambique, promovendo oportunidades de negócios e parcerias entre investidores nacionais e internacionais. Por sua vez, os diplomatas e representantes internacionais manifestaram abertura para explorar oportunidades de cooperação e investimento em diferentes sectores económicos da província. As entidades asseguraram igualmente que irão mobilizar empresários

e investidores dos respectivos países para participarem na conferência internacional prevista para Outubro. Entre as áreas identificadas como prioritárias pelos potenciais investidores destacam-se a mineração, energias renováveis, agricultura, pecuária, turismo, desenvolvimento logístico e financiamento climático, sectores considerados estratégicos para impulsionar o crescimento económico e a criação de emprego em Tete.

A província de Tete é considerada uma das regiões moçambicanas com maior potencial económico, devido à abundância de recursos naturais, localização estratégica e capacidade de expansão industrial e agrícola.

# CBS

Corporate Business School

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO CORPORATIVA E SOCIAL

**10**  
ANOS

O Social pela Governança

**EVENTO ONLINE**

## GESTÃO DE CONFLITOS COM COMUNIDADES LOCAIS IMPACTADAS POR PROJETOS EXTRATIVOS, COM BASE EM PRINCÍPIOS DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE NEGÓCIOS E DIREITOS HUMANOS - MONTEPUEZ RUBY MINING

CÁTEDRA 4G, 5G, 6G, 1A, CBS | ESGCS E SUSTENTABILIDADE: DESLOCALIZAÇÃO | SMARTPHONEZAÇÃO OU SMARTPHONEGLOBALIZAÇÃO | CONECTIVIDADE.

RUA FERNANDO PESSOA N°7, COOP, Maputo

**02** de  
Junho  
de 2026

 10H00 (MOZ)  
 09H00 (PT)

 Microsoft Teams

TEAMS ID: 328 944 003 823 3  
PASSWORD: 5zz6hd3d



**PROF. TOMÁS VIEIRA MÁRIO**

Jornalista de profissão, com formação em Ciências Jurídicas pela Universidade Politécnica e pela Universidade Eduardo Mondlane. A sua área de estudo é o Direito da Comunicação Social. Ele fez um curso de Regulação da Comunicação Social no Instituto Jurídico de Comunicação da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Leciona Direito e Ética da Comunicação Social e Retórica Jurídica, na Universidade Politécnica. É Fundador e Diretor do Centro de Estudos de Comunicação SEKELEKANI.

Já desempenhou, entre outras, as seguintes funções: Corresponsente da Agência de Informação de Moçambique (AIM) em Lisboa e Roma; Director de Informação da Televisão de Moçambique (TVM); e Editor Executivo do Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do PNUD em Maputo. No período do pós-guerra civil em Moçambique, ele desempenhou as funções de Coordenador Nacional do Projecto de Desenvolvimento dos Media, um projecto da UNESCO que visava contribuir para o reforço da emergente democracia no país, nomeadamente através da criação de rádios comunitárias e da consolidação da nova imprensa independente.



**SEKELEKANI**  
Comunicação para o desenvolvimento



PARCERIA ESTRATÉGICA DE CAPACITAÇÃO ESTRUTURALMENTE SUSTENTÁVEL (PECES)

ONLINE  
DATA: 02 DE JUNHO DE 2026,  
HORÁRIO: 10H00

LIMITE DE INSCRIÇÕES:  
PARTICIPANTES  
Tlm: +258 87 464 9417  
+258 84 477 7544

E-mail: [esgcs.monitoria@gmail.com](mailto:esgcs.monitoria@gmail.com)  
Rua Fernando Pessoa N°07, Coop, Maputo





**ENCONTROS ANUAIS  
BRAZZAVILLE | CONGO**  
**25 a 29 de maio de 2026**

Mobilizar o financiamento em grande escala para o desenvolvimento de África num mundo fragmentado



## Moçambique na 61ª Reunião do BAD e 52ª do FAD

Uma Delegação moçambicana, chefiada pela Administradora para o Pelouro de Estabilidade Monetária do Banco de Moçambique, Maria Esperança Mateus Majimeja, que integra quadros do Ministério das Finanças, participaram entre os dias, 25 a 29 de Maio nas Reuniões Anuais do Grupo BAD, em Brazzaville, República do Congo, na 61ª Reunião do BAD e 52ª do Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD) como um parceiro activo na construção de soluções africanas.

Sob o lema: Mobilizar Financiamento para o Desenvolvimento de África numa Escala de um Mundo Fragmentado, as reuniões reúnem Chefes de Estado e de Governo, Ministros das Finanças Governadores de Bancos Centrais, representantes da União Africana, instituições financeiras multilaterais, parceiros internacionais de desenvolvimento e outras altas individualidades do continente e do mundo. A participação de Moçambique nestas reuniões reafirma o posicionamento do País como parceiro activo na construção de soluções africanas para os desafios do desenvolvimento, financiamento e transformação económica do continente.

O momento marcante das reuniões

foi à distinção atribuída ao Presidente do BAD por Dennis Sassou N'guessou, Presidente da República do Congo e à sua equipa de direcção, em reconhecimento pelas reformas estruturais implementadas durante o primeiro ano do mandato e pelos resultados históricos alcançados na mobilização de USD 11 biliões para o Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD -17), a mais expressiva reposição de recursos de sempre daquela instituição.

Perante este cenário, o Presidente do BAD defendeu a necessidade de África assumir uma nova visão estratégica e transformadora, assente em quatro prioridades fundamentais que irão orientar a acção da instituição nos

próximos anos, que são libertar o potencial do Capital Africano, reforçar a Soberania Financeira do Continente, transformar a dinâmica Demográfica em motor de crescimento económico; e investir em infra-estruturas resilientes e cadeias de valor competitivas.

Sublinhar que, a carteira activa do BAD em Moçambique compreende 53 operações (agrupadas em 40 projectos), com um montante total aprovado de UA 1,29 mil milhões (equivalente a USD 1,7 mil milhões). A carteira activa de Moçambique demonstra fortes investimentos em infra-estruturas chave, com o Sector de Energia dominante em 57%, seguido de Transportes com 24% e Agricultura com 13%.

# Sonhamos com uma Bolsa Internacionalizada.

Queremos atrair mais investidores estrangeiros para Moçambique.





## Qatar Airways aumenta voos para Maputo

A companhia aérea Qatar Airways anunciou o reforço da sua operação em Moçambique, através do aumento da frequência dos voos na rota entre Doha, Maputo e Durban, passando de quatro para sete ligações semanais.

Com a nova actualização operacional, a transportadora passa a assegurar voos diários na rota Doha–Maputo–Durban, numa medida que visa melhorar a conectividade aérea entre Moçambique, o Médio Oriente e outros mercados internacionais.

O reforço da operação representa um avanço significativo para o sector da aviação e para a mobilidade de passageiros, ao facilitar deslocações de

negócios, turismo e viagens de ligação a partir de Maputo para diferentes destinos globais servidos pela companhia. A decisão surge numa altura em que várias companhias internacionais procuram expandir a sua presença no continente africano, apostando em mercados estratégicos e no aumento da procura por serviços de transporte aéreo.

Ao elevar a frequência dos voos para uma operação diária, a Qatar Airways

consolida igualmente a posição de Maputo como um ponto relevante na sua rede regional, reforçando o papel da capital moçambicana nas ligações aéreas internacionais.

A companhia aérea tem vindo a expandir gradualmente as suas operações em África, integrando novos destinos e fortalecendo rotas consideradas estratégicas para o comércio, turismo e circulação de passageiros entre continentes.

# Formação Técnico Profissional (Bolsas)



Exmo. Sr. Presidente, da Casa de Moçambique em Portugal

Dr. Enoque João

Na sequência dos contactos institucionais estabelecidos com vista ao desenvolvimento de parcerias estratégicas para a promoção e comercialização de formação profissional, vimos por este meio apresentar a nossa empresa e o enquadramento geral da oferta formativa disponibilizada, destinada a candidatos residentes em Moçambique.

A MOFP – Organização e Formação Profissional, é uma entidade de formação profissional com atuação consolidada no mercado europeu, especializada no desenvolvimento, organização e implementação de cursos técnicos e profissionais, concebidos de acordo com padrões de qualidade, rigor pedagógico e alinhamento com referenciais profissionais reconhecidos.

A nossa atuação assenta nos seguintes princípios fundamentais:

- Formação profissional orientada para a empregabilidade;
- Estruturação pedagógica clara, objetiva e progressiva;
- Conteúdos técnicos atuais, alinhados com práticas profissionais reais;
- Avaliação rigorosa e transparente das competências adquiridas;
- Certificação final das unidades de formação concluídas.

Os cursos disponibilizados destinam-se a candidatos que pretendam adquirir ou reforçar competências técnicas e profissionais, permitindo uma integração mais sólida no mercado de trabalho, seja a nível nacional ou internacional.

A formação é organizada e certificada, com uma estrutura composta por:

- Componentes teóricas e práticas devidamente articuladas;
- Avaliação contínua e/ou final, consoante o curso;
- Certificação das competências adquiridas no final do percurso formativo.

Importa salientar que os cursos disponibilizados não conferem grau académico, sendo emitido um Certificado de Formação Profissional, no qual constam as unidades de formação concluídas, de acordo com o plano curricular de cada curso.

As condições específicas de cada curso, incluindo duração, regime, conteúdos programáticos, requisitos de acesso e número de vagas, encontram-se detalhadas em documento próprio, a enviar em anexo, onde consta a listagem completa da oferta formativa atualmente disponível.

A nossa empresa opera em regime de formação e-learning e presencial, dispondo de capacidade técnica, pedagógica e operacional que nos permite manter ações de formação abertas de forma contínua ao longo de todo o ano, sem limitações de vagas associadas a turmas presenciais.

Face à nossa dimensão, especialização e modelo digital, os cursos podem ser iniciados pelos formandos em qualquer momento, garantindo sempre elevados padrões de qualidade pedagógica, acompanhamento adequado e certificação das competências adquiridas.

A nossa empresa encontra-se totalmente disponível para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais, bem como para apoiar institucionalmente os processos de divulgação, inscrição, enquadramento e acompanhamento dos formandos.

  
 António Paulo Gaspar  
 Presidente da MOFP  
 Rua da Liberdade, 100 - 1.º andar  
 1050-100 Lisboa, Portugal  
 www.mofofp.pt

Lisboa 27 de Janeiro de 2026



## Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros e Peritagem Automóvel MOFP 2026



## Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros

Área de Formação: Finanças, Banca e Seguros  
Categoria: Técnico

Curso	Carga Horária	Modalidade	Valor
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Vida e Não Vida	120 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	600,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Não Vida	93 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramo Vida	80 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Perito Averiguador de Sinistro Automóvel	65 Horas (+ 1 de exame)	E-learning	800,00€

Visitem-nos em:

Website: <https://www.mofp.pt/pt/home>

Instagram: <https://www.instagram.com/mofpacademy/>

Facebook: <https://www.facebook.com/IMOFP/>

LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/company/mofp/?viewAsMember=true>

Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCAGmX02vtlmdKWDBWFdXUHQ>





## AMOFIP quer reflexão nacional sobre desenvolvimento

O presidente da Associação Moçambicana de Filosofia Política (AMOFIP), Azevedo Jacinto Witinense, defendeu a necessidade de uma mudança de mentalidade e do envolvimento colectivo da sociedade moçambicana como condição essencial para o alcance da independência económica do país, durante a realização da I Conferência Internacional de Filosofia Política.

Falando à margem do evento, Witinense explicou que a conferência surge num contexto marcado pelas celebrações dos 51 anos da independência nacional e do Dia de África, assinalado a 25 de Maio, factores que, segundo afirmou, impõem uma reflexão profunda sobre os caminhos para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

O responsável afirmou que a iniciativa procura reunir investigadores, académicos e diferentes actores sociais para debater o papel da filosofia política, da ciência, da técnica, da inovação, da mulher e da juventude na construção do bem-estar colectivo e da independência económica nacional.

De acordo com Witinense, o principal objectivo da conferência é questionar quais são as condições e os factores necessários para que Moçambique alcance o desenvolvimento e melhore as condições de vida da população. Sublinhou que todos os temas abordados convergem para a necessidade de união entre os moçambicanos, defendendo um esforço conjunto para transformar o poten-

cial do país em resultados concretos.

O presidente da AMOFIP explicou que a concepção da conferência teve como base a constatação de vários desafios identificados em instrumentos internacionais e nacionais, como a Agenda 2030 das Nações Unidas, a Agenda 2063 da União Africana e o Plano Quinquenal do Governo. Segundo referiu, esses documentos apontam para problemas relacionados com a fome, agricultura, desenvolvimento social e económico, exigindo respostas urgentes e coordenadas.

Para Witinense, a conquista da independência económica passa, antes de mais, por uma “operação mental”, assente na transformação da mentalidade dos cidadãos. Acrescentou que o debate académico e científico promovido pela conferência pretende justamente criar um espaço de reflexão colectiva, onde diferentes especialistas possam apresentar perspectivas e soluções para os desafios do país.

O dirigente considerou ainda que a independência económica não será alcançada ape-

nas com uma única conferência, razão pela qual defende a continuidade de encontros científicos, seminários e debates em diferentes pontos do país, incluindo províncias, distritos e postos administrativos.

Segundo explicou, a estratégia visa mobilizar todos os sectores da sociedade, incluindo políticos, estudantes, professores, camponeses, operários e organizações da sociedade civil, para participarem activamente na construção do desenvolvimento nacional.

Witinense anunciou igualmente que, após o encerramento da conferência, será produzido um comunicado final contendo recomendações e propostas de encaminhamento das reflexões realizadas durante o encontro.

Questionado sobre a inclusão da mulher na associação e nos espaços de debate, o presidente da AMOFIP reconheceu a importância da participação feminina e indicou que a organização procura integrar mulheres em diferentes cargos e actividades, apesar dos desafios ainda existentes no processo de inclusão e representatividade.



## Alfabetização feminina ganha destaque na estratégia da AMOFIP

A Vice-presidente da Associação Moçambicana de Filosofia Política (AMOFIP), Domingas Dimande, defendeu a necessidade de reforçar a inclusão das mulheres em situação de vulnerabilidade através de programas de alfabetização e formação técnico-profissional, como parte essencial para a conquista da independência económica em Moçambique.

Falando em Maputo, em declarações no âmbito das actividades da associação, Domingas Dimande sublinhou que a AMOFIP tem como visão contribuir para a independência económica do país, apostando na educação, investigação científica, apoio social e capacitação contínua, com especial enfoque no papel da mulher no desenvolvimento nacional. Segundo explicou, a organização pretende também apoiar a formulação de políticas públicas mais inclusivas e orientadas para o

desenvolvimento comunitário.

A dirigente destacou a importância de integrar mulheres que, apesar de não terem tido acesso à educação formal, possuem capacidades produtivas que podem ser potenciadas através de iniciativas de alfabetização e formação prática. Referiu que estas acções devem abranger áreas como agricultura e pecuária, permitindo que mais mulheres adquiram competências úteis para gerar rendimento e melhorar as

suas condições de vida.

Domingas Dimande enfatizou ainda que a valorização da mulher passa pela criação de oportunidades de capacitação acessíveis e adaptadas às realidades locais, defendendo que o desenvolvimento económico sustentável só será possível com o envolvimento conjunto de todos os segmentos da sociedade. “Só juntos é que conseguimos alcançar a independência económica em Moçambique”, sublinhou.

Fernanda  
de SousaBaby  
Shop

# PROMOÇÃO DIA DA CRIANÇA

★ 1 DE JUNHO ★

A BICICLETA PERFEITA  
PARA O SEU FILHO!

OFERTA  
ESPECIAL

*Presentes que criam memórias.  
Qualidade que dura anos.*



Modelos  
Coloridos



Segurança  
Garantida



Rodinhas para  
Mais Estabilidade



Diversão em  
Cada Pedalada!



+258 84 313 0182



Maputo, Rua da Resistência  
— próximo ao Instituto Industrial

★ *Faça deste Dia da Criança um dia inesquecível!* ★



## Mateus Saize empossa primeiros Administradores de Insolvência

Tomaram posse os primeiros 49 Administradores de Insolvência do país. Entretanto, o Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Mateus Saize, na sua intervenção, começou por reconhecer a importância dos Administradores de Insolvência na protecção dos interesses dos credores, bem como na viabilidade das empresas.

O advogado Emílio Nhabai, um dos empossados como Administrador de Insolvência, afirmou que a formação constitui uma mais-valia, na medida em que responde às dinâmicas legislativas que têm vindo a ser implementadas no país.

“Esta formação representa uma contribuição indispensável para a melhoria do sistema de justiça, pois dotou-nos de ferramentas que muitas vezes as faculdades não ensinam. Veio responder a uma legislação aprovada recentemente. O Administrador de Insolvência posiciona-se como auxiliar dos tribunais, dos credores e dos próprios devedores em situações difíceis”, destacou o advogado.

Familiares, colegas e amigos testemunharam a investidura dos 49 Administradores de Insolvência, que actuam nas áreas de Direito, Contabilidade e Economia.

O advogado Emílio Nhabai, um dos contemplados, manifestou a sua satisfação por fazer parte do primeiro grupo de formados em Administração de Insolvência.

“É, sem dúvida, uma elevada honra, mas também uma grande responsabilidade que carregamos, porque, sendo os primeiros, teremos de servir de referência para os próximos grupos”, destacou o causídico.

Nhabai acrescentou que a formação representa uma contribuição indis-

pensável para a melhoria do sistema de justiça, por lhe ter proporcionado ferramentas que muitas vezes não são ensinadas nas faculdades de Direito.

Para o advogado, esta especialização permitirá servir cada vez melhor os seus clientes e colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

“É verdade que alguns processos já vínhamos acompanhando, mas agora existe um diferencial: estamos oficialmente formados, registados e certificados pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos”, frisou o empossado.

O patrono do escritório Emílio Nhabai Advogados fez saber que a certificação, além de torná-lo um interveniente importante para o sistema de justiça, acrescenta maior responsabilidade à firma que representa, na medida em que a sua actuação deverá ser mais criteriosa em matéria de Administração de Insolvência.

“Durante a nossa formação, tivemos indução de matérias ministradas por profissionais internacionais especializados nesta área, o que significa que estamos familiarizados tanto com as práticas internacionais como com a legislação nacional”, afirmou o advogado.

Relativamente à formação, Emílio Nhabai esclareceu que se tratou de um processo bastante rigoroso, que passou por várias fases.

“Tivemos de passar por um concurso público e, posteriormente, fomos submetidos a exames”, referiu o empossado, acrescentando que o Administrador de Insolvência deve posicionar-se como auxiliar dos tribunais, dos

credores e dos próprios devedores em situações difíceis.

“Trata-se de um elemento neutro e, exactamente por essa neutralidade, deve actuar com elevado profissionalismo, profundo conhecimento da matéria e rigor técnico, para evitar qualquer conflito com a lei”, destacou Nhabai.

A Emílio Nhabai Advogados, com esta formação, consolida a sua presença no mercado da advocacia, passando a contar com um advogado habilitado como Administrador de Insolvência em Moçambique, reforçando, assim, a prestação de serviços jurídicos especializados.

Igualmente, o Administrador de Insolvência desempenha um papel fundamental na mediação entre credores, devedores e demais intervenientes processuais, contribuindo para soluções equilibradas, transparentes e em conformidade com a legislação moçambicana.

Esta formação constitui um passo significativo para o escritório, permitindo uma actuação mais qualificada em processos

de insolvência, recuperação de empresas e administração de patrimónios em situação de fragilidade financeira.

Entretanto, o Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Mateus Saíze, afirmou que o empossamento dos Administradores de Insolvência constitui uma viragem histórica na modernização do sistema de justiça e na consolidação de um ambiente de negócios robusto e confiável em Moçambique.

“O reconhecimento oficial dos Administradores de Insolvência não é apenas uma formalidade administrativa. Representa um passo firme na protecção dos interesses dos credores, bem como da viabilidade das empresas”, destacou o ministro.

Para o governante, a investidura abre um novo capítulo para o ambiente empresarial no país, porque representa uma aposta na transparência, na imparcialidade e, acima de tudo, em quadros altamente qualificados para o exercício destas nobres competências.

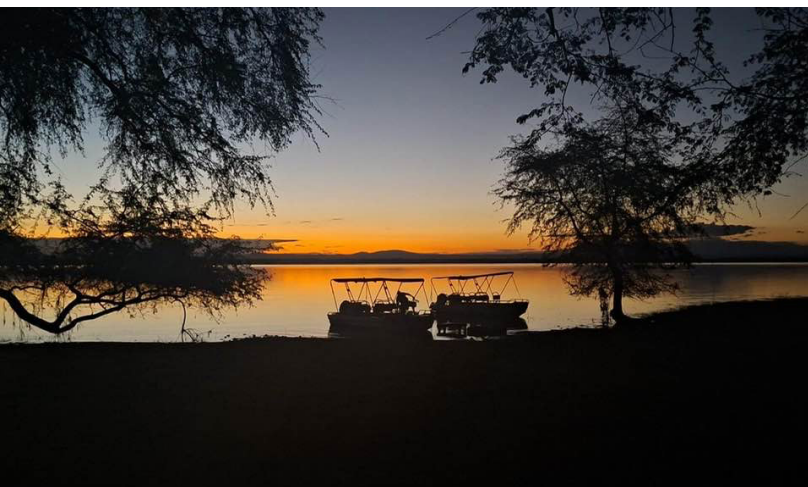




## Gorongosa:

Nesta altura do ano, os safaris de barco, durante a tarde, oferecem paisagens fascinantes, antes e depois de o sol se pôr.

Susana Carvalho





## Roberto Albino quer respeito pelas normas ambientais

A Agência Nacional para o Controlo da Qualidade Ambiental, AQUA, IP, precisa de intervir para evitar que as entidades envolvidas na exploração dos recursos minerais actuem à margem da lei e sem observância dos padrões ambientalmente satisfatórios".

O apelo foi lançado pelo Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Mito Albino, durante a abertura da I Reunião desta instituição tutelada, realizada na quinta-feira, 28 de Maio de 2026, no distrito de Mocuba, província da Zambézia.

Roberto Mito Albino defendeu ser urgente o reforço das acções de controlo ambiental, de modo a garantir um ambiente equilibrado e promover o desenvolvimento sustentável do país.

"É possível explorar os recursos minerais observando as normas ambientais, os requisitos legalmente estabelecidos e implementando planos ambientais que permitam materializar acções que geram emprego, renda, divisas entre outros benefícios para os moçambicanos", salientou.

Na ocasião, o dirigente fez um balanço das actividades realizadas entre 2025 e o primeiro trimestre de 2026. Na área do

controlo ambiental, segundo explicou, foram realizadas acções de monitoria em projectos mineiros com fortes indícios de poluição, sobretudo nas províncias de Manica, Tete, Nampula e Niassa.

Como resultado destas acções, registam-se melhorias no cumprimento das normas ambientais por parte de várias empresas mineiras. Esta evolução permitiu o levantamento da suspensão de oito empresas, medida anteriormente



aplicada pelo Conselho de Ministros, mantendo-se, no entanto, a suspensão e monitoria das restantes empresas. No âmbito da fiscalização do ordenamento territorial e de uso e aproveitamento da terra, foram realizadas 559 acções de inspecção, que resultaram na emissão de 74 multas, avaliadas em mais de 2.3 milhões de meticaís, dos

quais foram arrecadados pouco mais de 466 mil meticaís.

Durante estas acções, foram igualmente identificados mais de 134 mil hectares de terra que poderão ser recuperados e revertidos a favor do Estado para futuros investimentos.

O Ministro terminou a sua intervenção

defendendo o reforço das campanhas de fiscalização de terras ociosas e maior rapidez no processo de reversão dessas terras para o Estado, de forma a permitir novos investimentos, sobretudo na produção de alimentos. Reiterou ainda a política de tolerância zero ao contrabando de produtos florestais, com destaque para madeira e carvão vegetal.





# Externato Poder da Mente

"Formando Cidadão do Amanhã"

## Detalhe de Ingresso para o ano lectivo 2026

Classe	Inscrição (M2)	Mensalidade	Material Complementar Anual
1ª a 6ª Classe	4.000,00	3.500,00	Incluído

☞ O valor de inscrição inclui, caderneta do aluno, Cartão de Estudante, textos e Trabalhos para casa.

☞ Serão cobradas 10 mensalidades de Fevereiro a Novembro.

Classe	Disciplina	Actividades Extracurricular
1ª a 3ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica
4ª a 6ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Educação Visual, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica

→ Horário: das 6h45 às 11h50.

Nota: Nas segundas, quartas e quintas-feiras das 6h45 às 14h

### Requisitos no Acto de Inscrição

- ☞ Cópia autenticada do BI/ Cédula de Nascimento/ Passaporte
  - ☞ 4 fotos tipo passe coloridas
  - ☞ Preenchimento da ficha de inscrição, e assinatura do Termo de Compromisso.
- Pagamento da taxa de inscrição.



Província de Maputo - Município da Matola, Bairro de Nkobe,  
Terceira Rotunda, Q14. Cell: 864599599; 847443892



## Lourenço Dias apresenta proposta de cátedra digital para sustentabilidade

O presidente da Escola Superior de Gestão Corporativa e Social (ESGCS|CBS), Lourenço Dias da Silva, defendeu a necessidade de reforçar a cooperação internacional em torno da transformação digital, inteligência artificial e sustentabilidade, tomando como referência os debates promovidos pela Cátedra da UNESCO sobre Inteligência Artificial e Sustentabilidade da Universidade Nacional de Singapura (NUS).

Comentando os conteúdos publicados pela iniciativa internacional da UNESCO dedicada à governação da inteligência artificial e ao desenvolvimento sustentável, Lourenço Dias da Silva afirmou que a ESGCS|CBS continua

alinhada com o mesmo propósito estratégico de consolidar uma “Cátedra 4G, 5G, CBS | ESGCS e Sustentabilidade”, centrada na deslocalização, smartphonezação, smartphonglobalização e conectividade.

Segundo o académico, a transformação digital deve ser entendida como uma nova dinâmica de produção, circulação e partilha do conhecimento, assente na conectividade global e no reforço da presença académica, tecnológica e

empresarial nos ecossistemas digitais. Para Lourenço Dias da Silva, o avanço das tecnologias digitais exige a participação activa de investidores, académicos e centros de investigação capazes de acelerar a comunicação e a transformação digital.

O responsável explicou que a visão da ESGCS|CBS passa por acelerar a mudança do “conteúdo na mochila para o conteúdo iCloud”, defendendo igualmente a transição “do centro de custo para o centro de sustentabilidade” e “do centro de partilha para o centro de conectividade”.

De acordo com Lourenço Dias da Silva, a cátedra concebida pela instituição pretende funcionar como uma “dota-

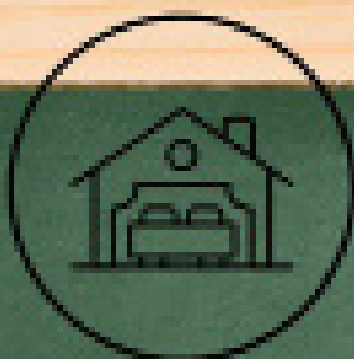
ção de saberes”, baseada em métricas ligadas à armazenagem em iCloud, granularidade do conhecimento, sucessivos processos de “save as”, tutoria, regeneração e inovação, elementos que considera fundamentais para gerar valor através da investigação, inovação e sustentabilidade.

O presidente da ESGCS|CBS acrescentou que a instituição procura orientar o seu modelo de ensino para abordagens contemporâneas de conectividade e inteligência colectiva, inspirando-se também na chamada “Circunferência de Andries Klumpeenaar”, apresentada em Novembro de 2023, como parte da reflexão sobre

novas metodologias de aprendizagem e integração digital.

A posição de Lourenço Dias da Silva surge numa altura em que universidades e centros de investigação internacionais reforçam iniciativas ligadas à inteligência artificial responsável e à sustentabilidade. A Cátedra da UNESCO sobre Inteligência Artificial e Sustentabilidade da Universidade Nacional de Singapura defende uma governação internacional da inteligência artificial alinhada aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, promovendo investigação, cooperação académica e soluções tecnológicas sustentáveis.





## STUDENT ACCOMODATION IN JOHANNESBURG

### DETAILS:

- STAY WITH A PORTUGUESE/ENGLISH SPEAKING FAMILY
- LUNCH AND DINNER INCLUDED
- LAUNDRY INCLUDED
- SITUATED IN RANDBURG (CENTRAL TO FOURWAYS, SANDTON, ROSEBANK, AND ROODEPOORT.
- SCHOOLS AROUND: ABBORTS COLLEGE, WITS, UJ, MONASH, VARSITY COLLAGE, ST STITHIANS COLLEGE
- SAFE, SECURE, FAMILY ENVIRONMENT FOR YOUR CHILDREN

### CONTACT:

CELIA +27724271151

SUNEILA +27723733517





## UP-Maputo e UEM reforçam investigação oceanográfica

Uma missão científica internacional dedicada ao estudo das alterações climáticas e ambientais no Oceano Índico Ocidental arrancou há dias, em Moçambique, envolvendo setenta investigadores nacionais e estrangeiros, entre os quais quinze docentes e pesquisadores da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) e da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Denominada “Mission océanographique CHARM1-Mozambique: la puissance de la recherche fondamentale au service de l’océan et du climat”, a expedição pretende analisar as mudanças climáticas registadas nos últimos dez mil anos, através de estudos oceanográficos e ambientais desenvolvidos ao longo de uma campanha científica de 45 dias.

A responsável pelo projecto, Maryem Mostahid, explicou que a missão visa reconstruir a evolução do Oceano Índico e compreender a relação entre oceanologia e planetologia, com o objectivo de melhorar o conhecimento

sobre a variabilidade climática, a dinâmica oceânica e a sua ligação à biodiversidade marinha.

Segundo a investigadora, Moçambique foi seleccionado devido à escassez de dados científicos no hemisfério sul e à necessidade de aprofundar estudos em regiões de elevada sedimentação, como as zonas influenciadas pelos rios Zambeze e Orange. Acrescentou que a principal meta consiste em compreender melhor o impacto das mudanças climáticas, produzir informação útil para o futuro e criar oportunidades de cooperação entre investigadores mo-

çambicanos e internacionais.

Por sua vez, o embaixador da França em Moçambique, Yann Pradeau, considerou que a presença da embarcação científica no país representa um sinal de mobilização contínua em prol da protecção da biodiversidade marinha. O diplomata salientou ainda que o projecto abre espaço para formação, intercâmbio académico e interacção entre estudantes, profissionais e cientistas, permitindo aprofundar estudos sobre a vida marinha, a pesca artesanal sustentável e estratégias de resposta às alterações climáticas globais.



Pradeau acrescentou que Moçambique possui igualmente a responsabilidade de reforçar a cooperação científica internacional, através da formação e capacitação de quadros nacionais nas áreas ligadas às ciências do mar e do clima.

Na ocasião, a ministra da Educação e Cultura, Samaria Tovela, destacou a importância da missão para o país, sobretudo num contexto marcado pela ocorrência frequente de fenómenos naturais extremos. A governante afirmou esperar

que os resultados da investigação permitam compreender melhor os desafios climáticos, identificar soluções e apoiar o posicionamento estratégico de Moçambique face às mudanças ambientais.

A participação moçambicana na expedição é assegurada por investigadores da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática da UP-Maputo e da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras da UEM, instituições que passam a integrar os estudos oceanográficos internacionais

desenvolvidos no âmbito da missão.

Especialistas consideram que o envolvimento das universidades moçambicanas representa um passo importante para o fortalecimento das capacidades nacionais em oceanografia, além de contribuir para a valorização do conhecimento científico sobre os ecossistemas marinhos e para o posicionamento de Moçambique como parceiro relevante na investigação internacional sobre clima e oceanos.





## Ferrão defende parceria académica Brasil-África

O Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), Prof. Doutor Jorge Ferrão, defendeu, esta quarta-feira, 27 de Maio, em Brasília, uma nova agenda estratégica para a cooperação académica entre o Brasil e os países africanos, centrada na construção conjunta de capacidades científicas, tecnológicas, pedagógicas e institucionais, durante a sua participação no Painel 4 do I Fórum de Reitores Brasil-África.

Intervindo no painel subordinado ao tema “Propostas e Encaminhamentos para as Relações Académicas entre o Brasil e os Países Africanos”, Jorge Ferrão considerou que a cooperação entre o Brasil e África deve abandonar uma lógica predominantemente diplomática e formal, baseada na assinatura de acordos e na mobilidade individual, para passar a produzir resultados concretos para as universidades, os sistemas de ensino superior e os povos dos dois lados do Atlântico.

Segundo o Reitor da UPM, o principal elo entre o Brasil e os países africanos não deve assentar apenas na história comum, na língua ou na herança cultural, mas sobretudo na respon-

sabilidade partilhada de encontrar respostas para os grandes desafios contemporâneos. Neste contexto, defendeu que o Fórum deve funcionar como uma plataforma para definição de caminhos concretos rumo a uma cooperação académica mais estruturada, produtiva e transformadora.

Um dos pontos centrais da intervenção incidiu sobre a necessidade de promover uma mobilidade académica em dois sentidos. Para Jorge Ferrão, a cooperação não deve limitar-se à deslocação de estudantes e docentes africanos para universidades brasileiras, mas deve promover a circulação mútua de conhecimentos, investigadores, professores, estudantes e soluções

inovadoras. O académico sublinhou que o Brasil tem igualmente muito a aprender com África, reconhecendo que o conhecimento não possui um único centro de produção nem segue uma única direcção.

O Reitor insistiu ainda na importância de transformar os acordos de cooperação já existentes em instrumentos activos e eficazes. Na sua perspectiva, o verdadeiro desafio deixou de ser o número de protocolos assinados e passou a ser a capacidade desses acordos produzirem impactos mensuráveis na formação avançada, na investigação aplicada, na inovação, na qualidade do ensino e na resposta das universidades aos problemas complexos das sociedades.

Durante a sua intervenção, Jorge Ferrão identificou várias áreas estratégicas susceptíveis de aproximar ainda mais o Brasil e os países africanos, destacando sectores como agricultura, segurança alimentar, energias renováveis, inteligência artificial, mineração, ciência, tecnologia e ciências humanas. Referiu que, no caso de Moçambique, estas áreas estão directamente ligadas ao desenvolvimento nacional, à soberania económica, à inclusão social e à construção de um futuro sustentável.

Ao abordar a questão dos minerais críticos, o Reitor alertou para a necessidade de evitar que a cooperação internacional reproduza modelos históricos de exploração. Defendeu que África não pode continuar a assumir apenas o papel de fornecedora de matérias-primas, enquanto os benefícios gerados pelos seus recursos naturais permanecem concentrados fora do continente. Neste sentido, sublinhou que a exploração de minerais estratégicos deve estar associada à formação de quadros nacionais, à transferência de tecnologia, à investigação local, à industrialização e à agregação de valor.

Outro tema em destaque foi a utilização da Inteligência Artificial (IA) na educação. Jorge Ferrão observou que, em Moçambique, a IA representa simultaneamente uma oportunidade e um desafio, sobretudo devido às desigualdades tecnológicas e pedagógicas existentes. O Reitor explicou que muitos estudantes estão a adaptar-se rapidamente aos ambientes digitais, enquanto uma parte significativa dos docentes ainda enfrenta dificuldades na transição do analógico para o digital, devido à insuficiência de formação, equipamentos, acesso à internet e apoio institucional.

Apesar disso, o académico considerou que o professor do futuro não será substituído pela Inteligência Artificial, mas terá de aprender a utilizar esta tecnologia como ferramenta pedagógica, crítica e criativa. Alertou igualmente que o simples uso de redes sociais e plataformas digitais não significa



domínio efectivo do conhecimento, defendendo que a verdadeira literacia digital exige capacidade de pesquisa, interpretação, selecção de informação e produção de pensamento crítico.

Na ocasião, Jorge Ferrão reiterou que a educação deve ser encarada como um investimento estratégico no futuro das nações, indo além de uma mera obrigação institucional ou governamental. Para o dirigente universitário, investir na educação significa fortalecer a capacidade científica, tecnológica, democrática e humana dos países.

A participação da Universidade Pedagógica de Maputo no I Fórum de Reitores Brasil-África reafirma o compromisso da instituição com uma cooperação internacional orientada para resultados concretos, desenvolvimento de capacidades locais e produção de conhecimento útil para os países e os povos.

O Fórum, que decorre em Brasília, reúne reitores, académicos, decisores públicos e representantes de instituições de ensino superior do Brasil e de diversos países africanos.



## UP-Maputo firma 10 acordos no Brasil

A Universidade Pedagógica de Maputo assinou, durante o 1.º Fórum de Reitores Brasil-África, realizado em Brasília, dez instrumentos de cooperação com instituições brasileiras de ensino superior e de articulação universitária, reforçando de forma significativa a sua estratégia de internacionalização, mobilidade académica e desenvolvimento de investigação conjunta.

Os acordos foram formalizados no decurso de uma intensa agenda de encontros bilaterais à margem do Fórum, que permitiu à delegação da UP-Maputo consolidar parcerias já existentes, estabelecer novos contactos e transformar a participação no evento numa oportunidade concreta de expansão da cooperação académica com o Brasil. A iniciativa insere-se na aposta da instituição moçambicana no reforço das capacidades científicas, pedagógicas e institucionais, bem como na promoção do intercâmbio de docentes, estudantes e investigadores.

Os instrumentos de cooperação foram assinados com a Universidade Esta-

dual do Piauí, o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras, a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal do Pará, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Federal do Pampa, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Universidade Federal Rural da Amazônia, a Universidade Federal de Lavras e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Mais do que a ampliação da rede internacional, os acordos marcam uma transição para uma cooperação académica mais estruturada e orientada para resultados concretos, incluindo mobilidade académica, investigação aplicada,

formação avançada, intercâmbio de experiências e desenvolvimento de projectos de interesse comum.

Embora assentem numa base comum de colaboração, que inclui mobilidade de estudantes e docentes, investigação conjunta, cursos de curta duração, seminários, extensão universitária e partilha de produção científica, os acordos apresentam especificidades que reflectem os perfis institucionais das universidades brasileiras envolvidas.

Neste contexto, destacam-se as parcerias com a UESPI, UFPel, UFJF e UFMS, que reforçam sobretudo a mobilidade académica, a cooperação científica e a par-

tilha de experiências institucionais. Já a UNIPAMPA assume particular relevância na formação de professores, educação inclusiva, políticas educativas e internacionalização do ensino superior, áreas centrais para a missão da UP-Maputo.

Por seu turno, as cooperações com a UFPA, UFRA, UFLA e UFRRJ abrem perspectivas relevantes nas áreas das ciências agrárias, ambiente, sustentabilidade, desenvolvimento rural, biodiversidade e segurança alimentar, domínios estratégicos para Moçambique.

O acordo com o GCUB destaca-se pela sua dimensão multilateral, ao permitir o acesso da UP-Maputo a uma rede mais ampla de instituições brasileiras, potenciando oportunidades de mobilidade, pós-graduação, investigação e internacionalização académica.

As parcerias também reforçam o potencial no domínio da educação digital e do ensino a distância, com especial destaque para instituições como a UFMS, UESPI, UFJF e UFLA, que poderão contribuir para o fortalecimento de plataformas de ensino online, produção de conteúdos pedagógicos e capacitação docente em ambientes virtuais.

Deste modo, os dez acordos firmados representam não apenas a expansão da presença internacional da UP-Maputo, mas também o aprofundamento qualitativo da cooperação com o Brasil, alinhando-se com prioridades estratégicas como a formação de quadros, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento institucional.



**DICAS PARA GARANTIR SUA SEGURANÇA****NAS PASSAGENS DE NÍVEL**

## Dicas para garantir sua segurança nas passagens de nível

Infraestrutura inadequada, falta de estratégias e políticas claras, dificuldades na implementação de regulamentações, e obstáculos financeiros e logísticos, condicionam melhor desempenho do sector do GPL em

Moçambique. O Ministro dos Recursos Minerais e Energia, Carlos Joaquim Zacarias, destacou a importância estratégica e ressaltou o compromisso do governo moçambicano em promover o uso sustentável do GPL.



## João Chissano lamenta saída de Reinildo dos Mambas

O antigo seleccionador nacional de futebol, João Chissano, lamentou a decisão de Reinildo Mandava de afastar-se da selecção nacional de futebol, considerando que o defesa moçambicano ainda tinha muito para oferecer aos Mambas e poderia assumir-se como principal capitão da equipa nacional.

As declarações foram prestadas na última terça-feira, 26 de Maio e 2026, durante uma entrevista concedida ao Ídolo+, na qual João Chissano manifestou preocupação com a saída do internacional moçambicano numa fase em que a selecção procura consolidar a sua experiência competitiva.

Segundo o antigo técnico dos Mambas, a saída de Reinildo representa uma perda significativa para o futebol nacional, sobretudo depois do fim do ciclo de jogadores experientes como Domingues e Mexer na equipa nacional. Para João Chissano, o actual defesa moçambicano reunia todas as condições para assumir a liderança do grupo dentro e fora do campo.

“Ser capitão principal da selecção nacional não é para todos. O Reinildo teria a oportunidade de escrever esse facto na sua história”, afirmou.



***Ele ainda é mais novo do que Domingues e Mexer quando deixaram a selecção. Há ainda uma oportunidade de fazê-lo voltar***

João Chissano defendeu ainda que a idade do jogador não justificava, nesta altura, um afastamento definitivo da

selecção, sublinhando que o atleta continua a actuar ao mais alto nível do futebol internacional.

O antigo seleccionador entende, contudo, que o desgaste físico provocado pelo calendário competitivo europeu poderá ter influenciado a decisão do jogador. Ainda assim, evitou avançar outras possíveis razões relacionadas com o afastamento do defesa dos Mambas.

“Jogar na Premier League é extremamente exigente. São jogos de três em três dias e isso desgasta qualquer atleta”, explicou.

Apesar do anúncio da retirada da selecção nacional, João Chissano acredita que ainda existe margem para



convencer Reinildo Mandava a regressar aos Mambas, mesmo que por mais uma ou duas temporadas, com vista a ajudar a equipa nacional a alcançar os seus objectivos competitivos.

“Ele ainda é mais novo do que Domingues e Mexer quando deixaram a selecção. Há ainda uma oportunidade de fazê-lo voltar”, concluiu. A eventual ausência prolongada de

Reinildo Mandava representa um desafio adicional para a selecção nacional, numa altura em que os Mambas procuram manter a estabilidade competitiva e reforçar a liderança dentro do grupo.





# SORTEIO

## CAN 2027

SNA A

### GRUPO J



SENEGAL



MOÇAMBIQUE



SUDÃO



ETIÓPIA



## Ernani reforça campeão do Ruanda

O internacional moçambicano Ernani Siluane vai prosseguir a carreira no futebol ruandês, após assinar um contrato válido por duas épocas com o Armée Patriotique Rwandaise Football Club (APR FC), formação que milita na primeira divisão do Ruanda. O guarda-redes de 27 anos despediu-se da Associação Black Bulls no recente encontro diante do Chingale de Tete, numa partida que marcou o fim da sua passagem pelos “Touros”.

O APR FC, sediado em Kigali, capital do Ruanda, disputa a Premier League ruandesa, competição que conta com 18 equipas e decorre entre os meses de Setembro e Maio. No novo clube, Ernani Siluane irá disputar a titularidade com os jovens guarda-redes ruandeses Pierre Ishimwe, de 23 anos, e Adolphe Hazimana, de 24.

A transferência representa mais um passo importante na carreira do guardião moçambicano, que se destacou nos últimos anos no futebol nacional. Ernani iniciou

o seu percurso no Ferroviário de Maputo antes de se transferir, em 2018, para a União Desportiva do Songo, equipa com a qual conquistou o Moçambola em 2022.

O desempenho ao serviço da formação de Songo abriu-lhe portas para a Associação Black Bulls, clube onde consolidou o estatuto de um dos melhores guarda-redes do país. Ao serviço dos “Touros”, conquistou a Taça de Moçambique em 2023, o Moçambola de 2024 e ainda duas Supertaças Mário Esteves Coluna.

Na Selecção Nacional, Ernani Siluane assumiu-se como titular da baliza dos Mambas, participando no Campeonato Africano das Nações Africanas (CHAN), realizado na Argélia, além de representar Moçambique em duas edições do Campeonato Africano das Nações (CAN).

A mudança para o APR FC surge numa fase de afirmação internacional do guarda-redes moçambicano, que passa agora a integrar uma das equipas mais competitivas do futebol ruandês.



## Filho de Dominguez desperta atenções na Europa

O jovem futebolista moçambicano Diego Pelembe, filho do antigo internacional moçambicano Dominguez, começa a ganhar notoriedade no panorama internacional, depois de merecer rasgados elogios do analista e jornalista húngaro Bence Bocsák, uma das vozes mais influentes na observação de jovens talentos no futebol mundial através da rede social X, antigo Twitter.

Com apenas 16 anos, Diego Pelembe destacou-se ao serviço da selecção nacional de sub-17 no Campeonato Africano das Nações (CAN) da categoria, competição na qual envergou a braçadeira de capitão dos “Mambinhas” e chamou a atenção de observadores internacionais devido às suas qualidades físicas, técnicas e tácticas.

Na sua análise, Bocsák descreveu o jovem médio-centro moçambicano como “um perfil físico e técnico raro”, sublinhando a combinação entre a sua estatura de 1,90 metros e a mobilidade apresentada dentro de campo. Segundo o analista, Diego Pelembe pode actuar tanto como médio “8” como “10”, demonstrando capacidade para

transportar a bola, criar jogo e pressionar defensivamente com intensidade.

O especialista destacou ainda a qualidade técnica do atleta, elogiando o controlo de bola, a velocidade de execução e a facilidade em driblar em espaços reduzidos. Bocsák considerou igualmente impressionante a inteligência do jovem sem bola, a forma como encontra espaços e a capacidade de jogar de costas para a baliza adversária.

Apesar de reconhecer alguma precipitação natural própria da idade, o analista entende que Diego Pelembe possui um potencial elevado e margem de crescimento significativa. “Foi um dos melhores médios-centro que

vi até agora no CAN Sub-17”, escreveu, acrescentando que “os grandes clubes deveriam vê-lo como uma excelente oportunidade de mercado”.

Os elogios surgem numa altura em que o futebol moçambicano procura afirmar novos talentos internacionais, sobretudo nas camadas jovens, depois do impacto deixado por jogadores históricos como Dominguez, antigo capitão dos Mambas e uma das referências do futebol nacional.

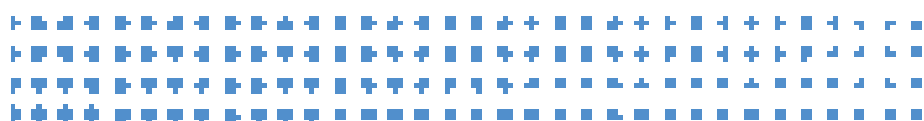
A crescente visibilidade de Diego Pelembe poderá abrir portas para futuras oportunidades em clubes europeus, sobretudo perante o interesse cada vez maior de observadores internacionais em jovens promessas africanas.

# A TODO GÁS PELO DESPORTO NACIONAL



Acreditamos no poder do desporto para inspirar, unir e transformar comunidades. Por isso, a nossa recente homenagem de ENH nesta data, foi no Estádio da Paredes, PC. Como compromisso com o desporto e, acima de tudo, um compromisso com o desenvolvimento social da juventude e com a construção de um país mais forte, como a sociedade.

[www.enh.pt](http://www.enh.pt)





## Motivos para ver morcegos com outros olhos

Geralmente, morcegos não são animais que despertam simpatia nas pessoas. Provavelmente o primeiro motivo é o fato de sempre serem associados aos vampiros e, depois, a probabilidade em potencial de transmitirem a raiva. Além desses dois fatores, há também o fato de alguns se alimentarem de sangue de gado, e também a aparência.

Primeiramente, é importante dizer que espécies hematófagas, ou seja, as que se alimentam de sangue, são apenas três. Dessa forma, dentre as mais de 1000 espécies que temos, em todo o mundo, somente estas possuem tal hábito alimentar.

Outra questão é o fato de que nossa espécie não faz parte do cardápio de nenhum outro animal, exceto em casos extremos. Assim, entre uma galinha e você, por exemplo, com certeza um morcego hematófago optará pelo primeiro, e entre uma galinha e uma espécie nativa, provavelmente esta será a escolhida. Isso porque morcegos preferem espécies que se encontram em seu habitat. No entanto, quando seu ambiente está fragilizado, ou destruído, a alternativa é buscar outro local que possa oferecer a ele abrigo e alimento.

Quanto à raiva, realmente os morcegos são capazes de transmiti-la, assim como qualquer mamífero, inclusive aqueles que vivem conosco, tais como gatos e cachorros; revelando a importância da vacinação. Além disso, na maioria dos casos, os responsáveis são os hematófagos e, como você já sabe, são apenas três.

Assim como cachorros com raiva, morcegos acometidos pelo vírus responsável por esta doença apresentam sintomas característicos: são avistados durante o dia, e no chão. Diante disso, caso veja algum indivíduo assim, é necessário somente se afastar e contatar o Centro de Zoonoses.

Quanto à aparência, não há muito a ser dito, embora seja necessário perceber que temos uma tendência a dar juízo de valor para as outras espécies, de acordo com a visão

que temos sobre elas, o que é algo discutível.

Morcegos são capazes de realizar, com eficiência, o controle populacional de diversas espécies, inclusive daquelas capazes de nos transmitir doenças ou causar prejuízos econômicos, como ratos, mosquitos e pragas de plantação em geral. Além disso, graças a eles, há a polinização eficiente de diversas plantas e a dispersão de sementes, auxiliando também na recomposição de ambientes destruídos. Só para se ter uma ideia, aproximadamente dois terços das angiospermas tropicais são polinizadas por morcegos – algumas, somente por eles!

Assim, percebe-se que os morcegos são animais muito importantes para a manutenção da vida de diversos ambientes e espécies, inclusive a nossa. Praticamente inofensivos, muitos são mortos em decorrência de preconceito e falta de conhecimento sobre a sua importância. Quanto a isso, é sabido que, em alguns países, muitas famílias constroem abrigos e disponibilizam bebedouros para tais animais, como forma de protegê-los e gozar de seus benefícios.

Curiosidades:

→ O morcego-vampiro não suga o sangue, tal como geralmente se imagina! Ele faz um corte, geralmente nos pés ou orelhas do animal, com o auxílio de seus incisivos; e lambe o local até estar saciado (equivalente a cerca de uma a duas colheres de sangue).

→ A saliva do morcego-vampiro contém substâncias anticoagulantes e anestésicas. Estas fazem com que o animal sugado não sinta o que está ocorrendo, pelo menos não tão cedo; e aquelas permitem com que o sangue de suas vítimas não se solidifique, enquanto estão ali.

→ As substâncias anticoagulantes presentes na saliva do morcego-vampiro têm sido estudadas por cientistas, para que medicamentos para problemas vasculares sejam desenvolvidos.



Por: Régio Conrado

D O B R A D I N H A

50<sup>o</sup>

EDICELÉCTRICA DE  
CAHORA BASSA  
O Orgulho de Moçambique

UNIÃO DE ESPORTIVA DO  
S...



VENCEDORES

TAÇA DE MOÇAMBIQUE

2025

# Sugestão gastronômica do dia

## *Camarão com Legumes*

### *Ingredientes:*

- 500 g de camarão sem cabeça e descascado
- 500 ml de leite de coco
- 3 batatas cortadas em cubo
- 2 cenouras cortadas em cubo
- 2 dentes de alho amassados
- 2 cubos de caldo de camarão
- 1 cebola grande picada
- 1 tomate grande picado
- 1 pimentão picado
- 1 salsa picada
- Óleo q.b
- Água q.b



### *Modo de preparo:*

- Numa panela com água, coza a batata e a cenoura.
- Numa outra panela com óleo, coloque a cebola e o alho.
- Depois acrescente o tomate e o pimentão, deixe soltar o molho.
- Após alguns minutinhos coloque os cubos de caldo de camarão e dissolva-os, coloque o leite de coco e deixe ferver.
- De seguida coloque os camarões e cozinhe por mais ou menos 5 minutos.
- Depois coloque a batata e a cenoura cozida, a salsa e deixe por 10 minutos.
- Sirva com arroz branco, xima ou massa esparguete.

